

Proj. Ahavat Israel Sin. Machzikai Hadas PARASHAT HASHAVUA



Shabat em SP/SP

Velas: 30/11,19:20

Saída: 01/11,20:18

KISLEV / 5762

Porção: *Bereshit* (Gênesis) 32:04-36:43 / Haftará: *Ovadia* 01:01-01:21

Resumo da Parashá

Retornando para sua casa, Yakov envia mensageiros – anjos - para acalmar seu irmão Essav. Os mensageiros voltam, dizendo que Essav está á caminho com um exército de 400 homens. Yakov toma precauções estratégicas dividindo o acampamento em dois, rezando, e mandando presentes para pacificar Essav. Naquela noite, quando Yakov está só, ele é atacado pelo anjo de Essav. Ainda que Yakov tenha vencido, ele é machucado na coxa (por isso é proibido comer o nervo ciático de um animal kasher). O anjo lhe diz que seu nome no futuro será "Israel", significando que ele prevaleceu contra o homem (Lavan) e o supernatural (o anjo).

Yakov e Essav se encontram e são reconciliados, mas Yakov ainda temendo seu irmão, rejeita a oferta de Essav de que vivam juntos. Shechem, um príncipe Cananita, rapta e viola Diná, a filha de Yakov. Como parte do acordo de casamento, o príncipe e seu pai sugerem que Yakov e sua família casem com seu povo e aproveitem os frutos e prosperidade Cananita. Os filhos de Yakov enganam Shechem e seu pai ao forjar um acordo - eles estipulam que todos os homens da cidade devem fazer brit-milá. Shimon e Levi, dois dos irmãos de Diná, entram na cidade e executam todos os homens que estavam enfraquecidos nesse momento devido à circuncisão. Essa ação é justificada pela cumplicidade óbvia da população da cidade na abdução de sua irmã.

Hashem comanda Yakov a ir para Bet-El e construir um altar lá. A babá de sua mãe Rivka, Devora, morre e é enterrada em Bet-El. Hashem aparece novamente para Yakov, o abençoa e muda seu nome para Israel. Durante a viagem, Rachel entra em trabalho de parto e dá á luz a Biniamin, a décima segunda tribo de Israel. Ela morre durante o parto e é enterrada na estrada de Bet Lechem. Yakov lhe constrói um monumento – costume que deu origem à pedra de *Matzevá*. Itzchak falece com 180 anos e é enterrado pelos seus filhos. A Parashá conclui com a lista dos descendentes de Essav.

Mensagem da Parashá

Lutando com os anjos

Talvez o mais misterioso incidente no relato da Torá sobre a vida de Yakov seja a batalha que durou toda uma noite, nos versículos de encerramento do capítulo 32 de Bereshit.

Yakov está se preparando para seu encontro com Essav no dia seguinte. Ele transporta sua família através do rio Yaboc, mas "permanece sozinho para trás" (segundo o Talmud, ele fica para recuperar alguns "pequenos jarros" que lhe pertenciam, e tinham sido deixados). Lá, "um homem lutou com ele até o amanhecer." Yakov fica ferido na luta, mas não é derrotado. Ao romper do dia, o oponente de Yakov implora a ele que o deixe ir. Yakov diz: "Não o deixarei ir, a menos que me abençoe." O homem acede e lhe confere o nome Israel, "porque você lutou com o Divino e com o humano, e venceu." (Israel, *Israel* em hebraico, significa "aquele que prevalece sobre o Divino.")

Que homem é esse, contra quem Yakov lutou? Segundo os Sábios, ele é "o anjo de Essav", e sua luta, "que levantou poeira até o Trono Celestial", é a luta cósmica entre duas nações e dois mundos - a espiritualidade de Israel e a materialidade de Edom (Roma). À noite em que eles lutaram é o longo e escuro período da *galut* (exílio), em cujo decorrer os descendentes de Yakov sofreram danos corporais e angústia espiritual, mas emergiram vitoriosos.

A luta é conduzida em dois planos - "com o Divino e com os homens." É um conflito com os homens: em 4000 anos de exílio, enfrentamos os egípcios, os cananitas, os babilônicos, os persas, os romanos, a Inquisição Espanhola, os nazistas e recentemente, o terrorismo. Estes, e muitos outros, fizeram o pior para nos destruir, mesmo assim prevalecemos.

É um conflito também com a alma do *galut*, com sua essência Divina e propósito. Três vezes ao dia nós suplicamos, protestamos e contestamos perante o Trono Celestial: por quanto tempo ainda? Sim, é verdade que estas lutas despertaram os potenciais mais elevados e profundos da alma judaica. Sim, é verdade que o *galut* fez brotar reservas de fé e sabedoria que jamais teriam sido possíveis em um povo que desfrutava uma existência tranqüila. Sim, é verdade que estamos realizando o plano cósmico, ao recuperar as Centelhas de Santidade sepultadas nos mais obscuros recessos da criação de D'us. Mas por quanto tempo ainda devemos nos demorar por estes "pequenos jarros"? E certamente D'us, a essência da Bondade e Misericórdia, poderia ter delineado uma maneira de conseguirmos tudo isso sem mal e sem sofrimento!

É uma luta longa e difícil, até a alvorada. Mas no final triunfaremos sobre os homens e prevaleceremos também sobre o Divino. Pois esta é a essência de Israel.

Yanki Tauber

A Conduta dos Filhos

Quando Shimon e Levi atacam a cidade de Shechem e subjagam os habitantes para salvar sua irmã Diná, a Torá muda de tom para descrevê-los como sendo "os dois filhos de Yakov" (*Bereshit* 34:25). Nesta altura certamente já estamos bem informados sobre a genealogia deles. Rashi comenta que, ao repetir o óbvio, a Torá está destacando o fato de que, embora obviamente eles fossem filhos de Yakov, não estavam agindo como tal, pois não procuraram seu conselho a respeito desta questão.

Se nos perguntassem qual a qualidade essencial para que alguém seja considerado "agindo como um filho", nossa primeira idéia seria provavelmente honrando os pais ou cuidando de suas necessidades. Mas Rashi aparentemente está nos revelando algo diferente. Os fatores mais básicos para ser considerado como "um filho" é que busque o conselho de seus pais.

De fato, se examinarmos a etimologia da palavra hebraica para filho, "ben", temos a mesma impressão. Quando Noach (Noé) nasceu, a Torá o declara fazendo referência a seu pai Lemech. "E ele teve um filho (ben)". Rashi comenta que a palavra ben está relacionada à forma radical "baná" significando construir, e que a partir de Noach finalmente a palavra foi reconstruída. Na noite de sexta-feira e nos serviços matinais de Shabat, nos referimos aos que estudam Sua Torá como "filhos" e "construtores". Por isso entendemos que o papel de um filho é construir algo sobre os princípios do pai; transformar em realidade suas idéias.

Assim, a Torá sutilmente repreende Shimon e Levi por agirem sem o conselho e consentimento de seu pai. Seu relacionamento era meramente biológico, pois não estavam agindo em concordância com sua vontade.

A Torá chama aos Filhos de Israel "filhos de D'us". Como filhos de D'us, devemos nos inspirar para realizar todas nossas ações consultando nosso pai, através de Sua Torá, para verdadeiramente construirmos este mundo sobre Seus princípios.

Para Pais e Filhos

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Que lição aprendemos ao escutar que Yakov:<ol style="list-style-type: none">a. dividiu-os em dois acampamentos?b. Admitiu ser pequeno perante tantas bondades?c. Citou suas mulheres, servas e onze filhos?d. Buscou seus utensílios sozinho?e. Foi machucado na luta?2. Qual a ligação de Yakov se prostrar a seu irmão e Mordechai não a Haman?3. O que aconteceu no beijo de Essav a Yakov? | <ol style="list-style-type: none">4. O que significou para Yakov ter chegado integro em Shechem?5. Para que serviu a compra do terreno de Shechem?6. O que conta Chazal sobre o episódio de Diná?7. O que se pode aprender sobre o fato do falecimento de Devora, a serva da matriarca Rivka?8. O que conta Chazal sobre o episódio de Reuven ter deitado na cama de seu pai?9. O que nos conta Chazal sobre Timna e que fato curioso percebesse na genealogia dos filhos Essav? |
|--|---|

Haftará

A ascendência e o declínio do Império Romano

O livro completo de Ovadia, o mais curto de todas as escrituras - *Tanach* [iniciais: *Tora* - Gênesis, Êxodos, Leviticus, Números, Deuteronômio; *Neviim* - Profetas e *Ketuvim* - Escrituras], é a Haftará desta semana.

Ovadia era um Edomita, descendente de Essav, que se converteu para o Judaísmo.

Essav viveu com tzadikim - Itzchak e Rivka, e não aprendeu com eles. Enquanto que Ovadia junto a duas das mais maldosas pessoas, Achav e Jezabel, mas continuou sendo tzadik. Sua profecia aborda Essav/Edom durante vários períodos da história até sua queda nos períodos de Mashiach (Messias).

Nossos sábios consideram a antiga Roma como a personificação de Edom. Não existe nenhuma informação histórica sobre essa relação, mas ao analisar as fundações de Roma, vemos a mais brilhante realização de princípio de Essav/Edom.

Essav era um caçador - "armadilha estava na sua boca" (*Gênesis*, 25:28). Ele era um caçador não apenas com arco e flecha, mas também "com sua boca". Ele sabia como pretender ser inocente para que outros caíssem na rede. O pai de Essav, Itzchak, viu profeticamente que Essav viveria através de sua espada (*Gênesis*, 27:40). Roma era uma sociedade construída através das armas, coragem militar e força. Eventualmente Roma foi destruída pelos seus problemas internos: os pilares gêmeos de sua fundação - trapaça e poder - nunca podem formar as bases de uma civilização duradoura.

Roma sempre foi o inimigo implacável de Israel, e o instrumento Divino para decretar o destino de Israel. E Israel eternamente contrasta Roma. Pois a missão de Israel é cumprir os princípios Divinos de justiça, fraternidade e moralidade através dos tempos.

“No dia que você (Edom) ignorou ... enquanto que estrangeiros a sortearam Jerusalém, você também era como eles”. (Ovadia 1:11)

Ainda que foi a Babilônia, e não Edom, que destruiu o Primeiro Templo, Edom compartilha a culpa. Como irmão de Yakov, Essav/Edom deveria ter ajudado Israel.

Metzudat David

Histórias Chassídicas

Buffet

Essav: "Eu tenho muito..." Yakov: "Eu tenho tudo". (Gênesis, 33:9-11)

O buffet não é uma invenção Judaica.

Você notou que quando come em um buffet, você acaba comendo o dobro do que comeria se tivesse sido servida uma refeição? A Tora explica: "E você comerá e se satisfará e agradecerá Hashem teu D'us". te satisfaças, e então agradeça a Aquele que provê comida para todo o mundo.

O que diz o buffet? "Não olhe para o que você comeu. Olhe para o que sobrou! Como você pode deixar essa mesa grandiosa cheia de delicatesses? Você não tem consciência? Volte para a mesa e encha imediatamente outro prato! (Você já provou o salmão

defumado?)

Essav: "Eu tenho muito..." Yakov: "Eu tenho tudo".

Qual é a diferença entre alguém que diz que tem muito e alguém que afirma ter tudo?

Aquele que alega ter muito, está te dizendo que poderia ter muito mais! Seu foco não é no que está no seu prato, mas no que sobrou no buffet da vida.

Aquele que diz ter tudo, está expressando que está feliz com o que tem, ainda que tenha pouco. Seu foco é na porção que o Criador lhe proveu. Pois somente Hashem sabe a porção exata necessária para preservar saúde espiritual e boa forma.

Alma Queimando

"Por favor me salve da mão de meu irmão, da mão de Essav". (Gênesis, 32:12)

"Então Yakov observou de longe e viu seu irmão Essav se aproximando a distância; imediatamente ele olhou para os céus, e implorou por piedade...até que D'us prometeu salvá-lo de todas as tribulações no mérito de Yakov". (Bereshit Raba 75:13)

Nós poderemos algum dia nos esquecer dos rostos temerosos dos seis milhões? Nas plataformas das linhas de trem. Vestidos com roupas européias simples, em sóbrios tons de marrom e cinza.

Nós nunca saberemos o quanto os Judeus de Jerusalém com seus robes dourados e os kibutzniks com shortes cakis e chapéus azuis estiveram próximos de ser parte da elite de mártires sagrados.

Em 1942, Rommel e uma grande armada de tanques se posicionou na entrada da Palestina. Não havia nada entre eles e o ishuv (estabelecimento Judeu). As forças britânicas estavam prontas para evacuar a Palestina. Eles começaram a queimar documentos.

Nesse mesmo momento, o Rabino Kahaneman comprou um lote perto de Tel Aviv e começou a construção de uma nova yeshivá. A população pensou que ele estava louco. Ele respondeu que D'us não o trouxe para Israel para ser exterminado pelos nazistas. (O Rabino Kahaneman construiu a Yeshivá Panovich, uma das maiores de Israel atualmente.)

No deserto em 1942, o único fator impedindo o avanço nazista era a falta de água potável. Eles descobriram que os britânicos tinham um sistema de encanamento no deserto. Eles tinham acabado de construir esse sistema e estavam checando se haviam vazamentos. Ao invés de desperdiçar a valiosa água potável, eles estavam bombeando água do mar nos canos para verificar o sistema. Os

alemães beberam essa água do mar e se renderam em agonia.

Milagre ou Coincidência?

Nós vivemos em uma era que é difícil ver a Providência Divina no mundo. Quando você vê uma montanha, você sabe que algo está bloqueando sua visão. Quando não existe nenhum muro você pode pensar que pode ver tudo.

A própria Tora nos ensina que "Hashem esconde sua face de nós". Que não o veremos. A expressão utilizada é "haster hastir" - "Eu certamente esconderei Minha face". O verbo é dobrado. É como se Hashem estivesse nos dizendo que Ele esconderá o fato de estar se escondendo.

O maior segredo é quando o próprio conceito de segredo está escondido.

Yakov Avinu viu nossa geração profeticamente a três mil e quinhentos anos atrás. Ele viu "Essav vindo de longe". Ele viu Essav executando "a Solução Final". E ele viu a queda de Essav.

Ele também viu a outra face de Essav, que pretende ser nosso irmão. Yakov Avinu viu que Essav tentaria nos enganar através de um abraço de irmão. Esse tipo de abraço diz para o Povo Judeu que três mil anos de existência miraculosa é meramente coincidência; que não existe D'us por trás da parede, pois não existem muralhas e podemos ver tudo. Nós temos a tecnologia!

Yakov Avinu viu este holocausto silencioso de almas Judias "vindo de longe". Ele olhou para os céus. Ele chorou e implorou por piedade para suas crianças; para que Essav falhe ao tentar queimar nossos corpos ou almas.

A Dona-de-Casa e o Gato

"E Yakov estava preocupado e com muito medo". (Gênesis, 32:7)

Rashi comenta que Yakov temia que ele ou um dos membros de sua família seriam mortos, e ele estava preocupado com a possibilidade de ser forçado a matar.

O Rabino Moshe Feinstein pergunta: Porque Yakov estava preocupado com a possibilidade de ter que matar Essav ou um de seus 400 vilões? Essa era uma oportunidade de acabar com a maldade no mundo - razão para alegria e não para preocupação! Reb Moshe responde com as palavras de Beruria para seu marido Rabino Meir (Berachot 10a): "Melhor rezar para que transgressores se arrependam do que para que vilões sejam mortos".

Yakov estava preocupado que talvez ele tivesse que remover a maldade do mundo. Existe um inerente perigo em usar métodos não desejados para chegar ao objetivo - de que os meios nos corrompam.

O Rabino Chaim de Brisk explicou que existem dois tipos de entusiastas no mundo, comparados a dona-de-casa e o gato. Ambos querem se livrar dos ratos. A única diferença é que a dona-de-casa espera que não haja outros ratos para eliminar, enquanto que o gato espera que existam outros.

Antes dos entusiastas atacarem os males do mundo, eles devem ter certeza de que estão agindo como donas-de-casa e não como gatos.

Rabino Zeev Leff em Shiurei Bina

Dois Campos

“Eu fui diminuído por toda a bondade e por toda a verdade que Você fez; ... e agora me tornei dois campos”. (Gênesis, 32:11)

Existem dois campos em nossas vidas. O campo da escuridão e o da luz.

Poucos têm percepção absoluta. Nossa referência é relativa. Somente entendemos o que é a luz, porque à noite o céu escurece. Se o sol brilhasse sempre, não apenas não teríamos palavra para escuro, como não haveria palavra para luz. Nossa percepção é baseada nesse princípio. Portanto dependendo de quanto lembramos escuridão, temos maior possibilidade de aproveitar a luz.

Existe um campo de escuridão em nossas vidas. Um período em que temos dificuldades, desafios e sofrimentos. E existe o campo da luz; aonde existe felicidade e contentamento. Ao lembrar do campo da escuridão, sentiremos gratidão para D'us em nossos corações pela luz e alegria. *Rabenu Bachia*

Cozinha Casher

Bolo de Carne

Ingredientes

1 kg de carne moída
1/4 kg de abobrinha descascada
4 cenouras
1 batata
4 talos de salsão descascado

1 cebola
4 ovos
1 colher (chá) de sal
óleo para untar

Preparo

Descasque os legumes e corte em cubos, bata-os no liquidificador com os ovos. Coloque esta mistura numa tigela, adicione a carne moída e o sal. Mexa bem. Ponha em fôrma untada e asse em forno moderado por cerca de 1 hora.

Tempo de Cozimento: 01 hora

Rendimento: 08 porções

Para Pais e Filhos

1.a Aprendemos que ele tomou as três atitudes cabíveis: presentear, rezar e lutar.

1.b Pois uma pessoa sabe que não é nada em frente de Seu criador, o qual não necessita dela e nem lhe causa falta. Portanto, sentiu-se pequeno devido a sua humildade reconhecendo quantas bondades D'us lhe fez. Com o perverso ocorre o contrário, se enche de orgulho e se acha o máximo.

1.c Não citou o décimo segundo filho – Diná – pois, ela estava escondida em um baú para que Essav não a visse. Porém, conta Chazal que o castigo de Yakov veio através de Shechem.

1.d Conta Chazal que ninguém foi com Yakov buscar os utensílios. Seu objetivo era o zelo que um Tzadik tem com seus objetos que lhe servem neste mundo, até os mais insignificantes. Porém, o anjo da guarda de seu irmão intrometeu-se e lutou com ele até o amanhecer...

1.e Ele foi machucado na luta devido ao anjo não conseguir subjuga-lo, então usou de dor e sofrimento contra Yakov, mesmo assim, não adiantou. D'us mandou o sol cura-lo e após um período ele ficou bom. Porém, os filhos de Israel não comem até hoje o nervo ciático devido a este machucado, pois, Yakov foi lá sozinho!

2. Conta o Midrash que Mordechai não se prostrou a Haman e este lhe perguntou por que e ele respondeu que era Judeu, porém, lhe foi contestado que seu antepassados prostraram-se a Essav, no que ele argüiu que era descendente de Biniamin e que ao estar na barriga de Raquel: não se prostrou como os demais.

3. Segundo Chazal, há duas opiniões: ele de fato beijou com sinceridade e arrependimento e a outra diz que o perverso tentou morder o pescoço, porém, D'us

transformou o pescoço de Yakov em mármore, quebrando todos os dentes de Essav.

4. Significou para Yakov ter chegado inteiro em Shechem que ele possuía integridade **espiritual**(não esqueceu seu estudo e nem se corrompeu), **física**(não tinha nenhum ferimento) e **monetária**(nenhuma falta ou perda lhe foi causada pelos acontecimentos).

5. A compra do terreno de Shechem serviu para informar que a posse daquele terreno seria de sua herança, assim, como a compra de Mearat HaMachpela e do sítio do Har HaBait(Templo). Este local foi dado como herança para José e serviu no final de sepultura a ele quando ele foi levado do Egito.

6. Chazal conta que Diná foi chamada de saideira, como a mãe Lea, que veio ao encontro de Yakov. Ela no início, não estava ligada com o acontecido e acabou sendo estuprada e só voltou para casa quando seus irmãos a tomaram da casa de Shechem, pois, sua ela estava muito envergonhada.

7. Que Rivka a mandou buscar Yakov e que ela faleceu no caminho, porém, o nome da planície nos ensina que ali foi informado que Rivka faleceu.

8. Chazal conta que Reuven não se deitou com a serva de seu pai, conforme prova o mesmo passuk na continuidade. Porém, ficou entristecido por ver seu pai levar sua cama, a qual ficava na tenda de Rachel, para a tenda da serva e então pensou: ainda terá minha mãe uma inimiga em sua serva... por isso ele a retirou.

9. Chazal conta que Timna era princesa que achou melhor servir a D'us do que ser rainha em Canaan, porém, devido a os patriarcas terem-na afastado, ela procurou Elifaz - bechor Essav. Apesar de que a genealogia dos filhos de Essav mostrar uma série aparente de incestos familiares entre as gerações.

Dúvidas e/ou sugestões – entre em contato conosco no Email: machzikaihas@hotmail.com

SHABAT SHALOM!

CHASSIDUT

Através dos ensinamentos chassídicos, o Baal Shem Tov, fundador da Chassidut, afirmou que o homem pode e deve servir a D'us. Qual seria a maneira mais fácil de consegui-lo? Imaginemos uma usina geradora de eletricidade, cujos fios estão a ela ligados através de uma variedade de dispositivos.

Para que se possa estabelecer uma conexão com a referida usina, torna-se necessário acionar o botão que faz com que o seu contato com a usina consiga transformar uma vida de desespero e aflição, em harmonia e felicidade. Esta relação é, às vezes, imprevisível; ninguém sabe de imediato como ela se processa.

Da mesma maneira, às vezes basta apenas uma simples palavra para conseguir revelar a fonte de uma alma judaica. Este foi o trabalho do Baal Shem Tov: despertar em cada um, desde o mais humilde, seu potencial de servir a D'us e amar seu próximo.

Rabi Shneur Zalman, o primeiro Rebe do movimento Chabad-Lubavitch, por sua vez, demonstra a maneira de se estabelecer esta ligação. Afirma ele, que este mundo representa um degrau a mais, o último na longa cadeia das esferas. Quando um judeu ativa sua centelha Divina e se une a D'us através da oração, do estudo da Tora e do cumprimento das mitzvot, preceitos, poderá desencadear alterações no mundo físico, acima de qualquer previsão. E este poder de transformar não é privilégio de um só judeu, mas de todos.

Essas duas personalidades, nascidas no dia dezoito do mês de Elul, número que corresponde à palavra "*chai*" ("vivo", usado no sentido de "vida"), conseguiram, através de seu exemplo e ensinamentos, imprimir uma vibração mais profunda no serviço de cada judeu nestas últimas gerações.

YUD TET KISLEV

Rabi Shneur Zalman de Liadi foi o fundador da Chassidut Chabad, movimento que se revelou num dos mais fortes e dinâmicos ramos do chassidismo. Este movimento fundado na Lituânia em 5533 (1773) cresceu muito além das fronteiras deste centro outrora poderoso da vida judaica, e ganhou partidários no mundo inteiro.

Rabi Shneur Zalman era um descendente direto do Maharal de Praga. Seu bisavô vivia em uma aldeia em Posen. A família se deslocou para o leste, migrando através da Galícia e da Polônia, fixando-se em Vitebsk, um centro florescente de erudição talmúdica e de Tora.

Foi ali que seu pai, Rabi Baruch, nasceu e se criou no espírito e na tradição do estudo. Mais tarde mudou-se para Liozna, próximo da cidade de Lubavitch, que viria a ser famosa como a sede da dinastia dos descendentes do Rav. Neste local nasceu Rabi Shneur Zalman onde recebeu sua instrução primária. Desde criança demonstrou uma inteligência extraordinária e devoção aos seus estudos.

A fim de desenvolver mais a erudição de seu filho, Rabi Baruch levou-o a um renomado mestre da época, Rabi Issachar Ber de Cobilnik, que vivia em Lubavitch. Sob a tutela de Rabi Issachar Ber, o jovem erudito atravessou o "mar do Talmud" em todas as direções e se familiarizou com a Cabala, o lado esotérico da sabedoria da Tora tradicional.

Em seu tempo livre, o garoto aumentava ainda mais os seus conhecimentos através do estudo de Ciências e Matemática. Não passou muito tempo e o Rabi Issachar Ber mandou chamar o Rabi Baruch e disse, para alegria do mesmo: "Não há nada mais que eu possa ensinar ao seu filho; o seu conhecimento já me ultrapassou."

Rabi Baruch levou Shneur Zalman para Vitebsk. O menino de doze anos ganhou reconhecimento imediato e fama de gênio e foi aceito em meio aos grandes eruditos da cidade.

Anos se passaram e um homem rico o selecionou para ser seu genro e o sustentou a fim de que pudesse dedicar sua atenção ao estudo exclusivo da Torá. Numerosos relatos daqueles anos atestam a insaciável sede de saber de Rabi Shneur Zalman.

Aos vinte anos, esse jovem brilhante, com o consentimento de sua esposa, deixou lar e família a fim de procurar a realização de um anseio de sua alma. Apesar de todo seu conhecimento e sabedoria, sentia que lhe faltava um elemento da experiência religiosa-judaica, que não poderia ser captada na solidão das quatro paredes de seu próprio estúdio.

Dois centros de estudo e liderança judaica disputavam sua atenção: Vilna, a sede principal da erudição talmúdica e fortaleza da oposição ao jovem, crescente ao movimento chassídico, e Mezritch, a sede do Rabi Dov Ber, o famoso Maguid, herdeiro da ideologia de Rabi Israel Baal Shem Tov e da liderança do movimento chassídico.

Desde o início, Rabi Shneur Zalman compreendeu que a atmosfera sóbria e racionalista de Vilna e seus eruditos, encabeçados pelo Gaon, Rabi Eliahu, não podia oferecer-lhe aquilo que procurava. Rabi Shneur Zalman sentia que sua necessidade não era de instrução talmúdica, mas de orientação em Avodá (como servir D'us). Por isso decidiu tentar Mezritch, onde um novo mundo o chamava, um mundo que ensinava seu povo como rezar.

Cheio de esperança e expectativa, mas com poucos recursos materiais, partiu para a longa jornada. A fim de pagar a viagem, aceitava quaisquer tarefas que aparecessem, rachando lenha e trabalhando nos campos. Mesmo assim, precisou fazer a maior parte do caminho para Mezritch a pé.

A primeira impressão do círculo interno de discípulos reunidos em torno do Rabi Dov Ber de Mezritch não foi muito encorajadora. Ele esperava uma grande academia transbordante de personalidades brilhantes...Ao invés disto, encontrou um grupo de pessoas reservadas e

modestas, onde, à primeira vista, pareciam não possuir algo digno de sua procura. Ele já se preparava para partir, quando seus olhos foram abertos para a verdadeira natureza do Mestre e de sua esfera de alunos. Ao ir se despedir do Mestre, antes de retornar a Liozna, os olhos do Rabi Dov Ber o encontraram e penetraram intensamente em sua alma, explorando e avaliando cada uma de suas qualidades.

Após alguns minutos de silêncio, o Mestre não só lhe disse o que estava em sua mente, mas sem ter sido perguntado, deu a Rabi Shneur Zalman respostas espantosamente simples, porém, convincentes, a algumas indagações do teste que o jovem erudito preparara, a fim de assegurar a si próprio um mestre condigno. Profundamente impressionado, Rabi Shneur Zalman suplicou ser admitido no círculo dos discípulos de Rabi Dov Ber. Um novo mundo desdobrou-se diante de seus olhos ávidos à medida que absorvia as discussões diárias do Maguid sobre os ensinamentos do Báal Shem Tov.

O filho de Rabi Dov Ber, Rabi Avraham, conhecido como "Malach", anjo, foi seu guia para essa mais alta esfera de sabedoria e conhecimento. Em troca, Rabi Shneur Zalman o instruiu na área da Halachá - a parte maior da literatura talmúdica e rabínica que trata da Lei Judaica.

Rabi Shneur Zalman absorveu os ensinamentos da Chassidut e satisfaz os anseios de sua alma, que o fizera deixar o lar e a família. Jamais lamentou ter optado por Mezritch à Vilna.

Rabi Dov Ber expôs a todos as extraordinárias qualidades do Rav e o revelou como "uma luz em Israel". Ele ordenou a Rabi Shneur Zalman, que contava com vinte e cinco anos, que reescrevesse o Código da Lei Judaica, de modo a incluir as decisões mais recentes. Cerca de duzentos anos haviam-se transcorrido desde que o Rabi Yossef Caro publicara sua obra-mestra, o Shulchan Aruch, e através desse período, gerações de grandes sábios foram acrescentando e esclarecendo o que viria a ser a palavra final na discussão da Lei Judaica.

Rabi Shneur Zalman deu plena consideração a esses duzentos anos de comentários sobre o Shulchan Aruch, e por meio de cuidadosa edição, apresentou o Código de Lei Judaica de forma precisa e prática que acabou sendo reconhecido não só pelo mundo chassídico, mas por eruditos de todas as correntes.

Durante os anos de luta e intensas ações em prol da melhoria da vida espiritual e das condições econômicas dos seus correligionários, o Rav desenvolveu a sua magnífica filosofia da Chassidut Chabad. Ele colocou a idéia do Tzadik, justo, como um guia espiritual, um mestre-professor e não alguém com poderes ou um milagreiro.

O chassid devia se treinar para uma vida de fê e avodá (serviço) que o levaria ao mais alto nível de ChaBaD, acróstico de Chochmá (Sabedoria), Biná (Entendimento) e Daat (Conhecimento), formando um elo entre o Céu e a Terra. Sobre esse pensamento básico, Rabi Shneur Zalman construiu a estrutura da ideologia Chabad. O homem completo serve a D'us com a mente, o coração e a ação, um conectado e completando o outro: a mente compreende, o coração sente e a mão executa.

A essência dos ensinamentos do Rabi Shneur Zalman pode ser encontrada em sua contribuição maior para a literatura rabínica: o Licutei Amarim, mais conhecido como o Tanya (chamado assim pela primeira palavra desse tratado). Ele contém um esboço conciso do seu sistema filosófico como um modo de vida, e atesta seu vasto conhecimento, tanto exotérico como esotérico, de nossos sábios. O Tanya foi e continua sendo um texto sagrado para os milhares de seguidores de Chabad.

Rabi Shneur Zalman, conhecido pelos adeptos de Chabad como o "Alter Rebe" foi também autor de muitas outras obras clássicas da literatura Chabad.

Com a rápida expansão do movimento chassídico sob sua liderança, seus oponentes recorreram às medidas mais extremas para solapar seu trabalho. Ele foi denunciado ao governo russo como um traidor e herético, uma acusação levantada também contra outros Rabis chassídicos.

Em 1798, Rabi Shneur Zalman foi preso e levado para a capital, S. Petersburgo, onde foi atirado à masmorra, para enfrentar julgamento por traição e atividades políticas subversivas.

Numerosos são os relatos sobre sua sagacidade, presença de espírito e majestosa postura que atestam a impressão causada sobre a comissão czarista responsável para julgar o seu caso. O Czar Paulo I, incógnito, e outros homens da mais alta posição social e política, visitaram-no a fim de testar a sua sinceridade e visualizar sua sabedoria. Em 19 do mês hebraico de Kislev, de 5559 (1798), foi libertado por ordem expressa do Czar. Essa data, até nossos dias, tem sido comemorada entre os chassidim.

Menos de dois anos após a primeira tentativa, a oposição extremada denunciou novamente o Rabi, sob falsas acusações. Novamente foi levado à capital russa, encarcerado e novamente libertado com a aprovação do Czar Alexandre I, que partilhava da admiração do seu predecessor pelo venerável líder do movimento chassídico lituano, consciente de sua inocência.

Durante a guerra russo-francesa, o Rabi aliou-se à causa russa, e por meio da cooperação de seus seguidores, prestou grandes serviços ao Alto Comando russo. Outros líderes chassídicos manifestaram-se ruidosamente em suas aclamações a Napoleão, que prometia liberdade e igualdade a todos os oprimidos, inclusive aos judeus. Mas Rabi Shneur Zalman percebeu que a disseminação da influência francesa poderia trazer danos morais maiores do que toda a hostilidade do regime czarista.

Acompanhado por sua família e alguns dos seus discípulos mais chegados, saiu à frente dos exércitos franceses. Embora tenha escapado da captura por diversas vezes, seu frágil corpo não resistiu às tremendas dificuldades da fuga e acabou ficando gravemente enfermo, falecendo em Piena, pequena aldeia perto de Cursk, em 24 de Tevet de 5573 (1813). Foi sepultado no cemitério judeu em Hadits, próximo à Poltava.

Costuma-se dizer: "Em Vilna eles sabiam como estudar; em Mezritch eles sabiam como rezar."

Rabi Shneur Zalman, o santo sábio de Liadi, sabia como fazer ambas as coisas. Ele construiu uma ponte sobre a brecha existente entre coração e mente com a sua síntese magistral da emoção e do intelecto dentro da estrutura da ideologia Chabad.